

Fomos ao encontro dos responsáveis pela empresa, Francisco Mendes pai e filho, que nos ajudaram a conhecer o papel da Irrimendes junto dos produtores locais. O ano de 1977 foi o momento da sua criação, numa altura em que o fundador tinha apenas 21 anos. Após uma experiência inicial em que tinha trabalhado neste setor, resolveu tomar esta iniciativa, que já leva quatro décadas de êxito.

Uma importante explicação que encontra para esta longevidade reside na preocupação em “ter estado sempre muito interessado em acompanhar todas as inovações e em evoluir em função das necessidades do agricultor”. Foi nesse sentido que a Irrimendes desde cedo se especializou na rega gota-a-gota.

Este sistema, por comparação com outras alternativas, é particularmente adequado à vinha. Uma atividade agrícola que, como explicam os gerentes, “não precisa de muita água mas precisa de uma rega controlada”. Com a importação de castas internacionais, veio também o aumento de importância da rega na vinha, importância essa que se tornou ainda mais premente no contexto atual das alterações climáticas. Os responsáveis indicam que “o controlo da rega é indispensável à uniformidade nas culturas de uma determinada campanha”, sendo que foi essa a possibilidade que os avanços técnicos das últimas décadas trouxeram à agricultura. “Hoje, a tecnologia permite que o agricultor acompanhe toda a informação ao milímetro e houve desenvolvimentos em termos de eficiência na rega que há vinte anos eram uma ilusão”, consideram.



# Quatro décadas como parceiros dos produtores



A Irrimendes é uma empresa especializada em sistemas de rega gota-a-gota, fortemente direcionada para as necessidades da agricultura na região de Reguengos de Monsaraz.

Ao longo deste período, a Irrimendes manteve-se, como referido, num permanente acompanhamento de toda esta evolução, recorrendo à mais avançada tecnologia proveniente de Israel (fabricante de referência no setor) e apostando continuamente na formação dos seus técnicos. Fruto desse trabalho, a Irrimendes tem conseguido a preferência da vasta maioria dos produtores locais, ao mesmo tempo que alargou o seu âmbito para uma presença no Baixo Alentejo.

Para o futuro, a empresa espera prosseguir com o trabalho desenvolvido até aqui, antevendo também que “a chegada da água do Alqueva ao concelho deverá trazer uma maior produtividade e um controlo muito melhor das necessidades hídricas das nossas vinhas. Será uma alteração muito favorável, que vai permitir que a gestão da água seja, finalmente, feita com base nas necessidades reais da cultura e não, como até agora, com base na água que temos disponível”.

